

Afinal, o pouso na Lua foi uma farsa?

 institutoliberal.org.br/blog/historia/afinal-o-pouso-na-lua-foi-uma-farsa

ThemeGrill

30/07/2026



Após a missão Artemis II em abril, teorias afirmando que a aterrissagem na Lua em 1969 foi uma fraude e que tudo teria sido filmado em um estúdio de TV ganharam novo impulso.

Nas redes sociais, perguntas como estas têm sido levantadas com cada vez mais frequência:

1. “Se conseguimos pousar na Lua em 1969 com a missão Apollo 11, por que hoje nem conseguimos repetir isso?”
2. “Estranho que agora eles só orbitem a Lua — parece até que nunca dominaram de verdade a técnica de pousar lá.”
3. “A tecnologia deveria ser melhor, mas agora voltamos a apenas voar ao redor da Lua em vez de pousar?”
4. “Cinquenta anos atrás, supostamente fizeram isso com tecnologia menos avançada — agora, com supercomputadores, não conseguem?”
5. “Por que precisam de foguetes e sistemas totalmente novos se tudo já funcionava antes?”
6. “Se o programa Apollo foi real, pousar na Lua deveria ser rotina hoje — mas não é.”
7. “Por que não existe um módulo lunar funcionando hoje se eles já tinham um naquela época?”

8. “Para mim, parece que agora estão sendo cautelosos porque sabem que aquilo não aconteceu de verdade naquela época.”

Essas perguntas parecem plausíveis: por que, depois de mais de meio século, os seres humanos ainda não retornaram à Lua, e por que agora eles apenas voaram ao seu redor em vez de pousar? A tecnologia computacional avançou de forma tão dramática desde então que o que era possível naquela época deveria ser hoje muito, muito mais fácil.

As dúvidas sobre se o pouso na Lua teria sido filmado em um estúdio de TV existem há muito tempo. Céticos argumentaram, entre outras coisas: ‘Em várias sequências de vídeo, a bandeira tremula ao vento e, portanto, essas cenas devem ter sido gravadas na Terra.’ Como sabemos, não há vento na Lua, então, como uma bandeira poderia tremular ao vento? Thomas Eversberg, que analisa extensivamente esses argumentos em seu livro *The Moon Hoax* [em português, *A Farsa da Lua*], destaca: ‘...não existe uma única sequência em que a bandeira se mova sem que um dos astronautas toque a bandeira ou o mastro, ou a tenha tocado alguns segundos antes de ela se mover. Um movimento de ‘tremulação’ só pode ser observado quando a bandeira acabou de ser tocada ou está sendo tocada”.

Além disso: se o pouso na Lua tivesse sido filmado em um estúdio, de onde teria vindo o “vento” ali? Os céticos dizem: do sistema de ar-condicionado. Eversberg também refuta outros argumentos em seu livro, por exemplo, por que nenhuma estrela pode ser vista no céu lunar.

Na década de 1960, União Soviética e Estados Unidos disputavam a corrida espacial. Cada lado queria vencer a qualquer custo para demonstrar a superioridade de seu sistema. Se o pouso na Lua realmente tivesse sido uma fraude, por que os soviéticos não a denunciaram imediatamente? Isso teria sido fácil de fazer — e eles teriam todos os motivos para expor isso.

Após o pouso na Lua em julho de 1969, outros cinco pousos lunares se seguiram. Por que alguém teria se dado ao trabalho de filmar mais cinco filmes adicionais em um estúdio de televisão, mesmo sabendo que cada nova farsa aumentaria a probabilidade de que a fraude fosse descoberta?

Deseja receber nossos conteúdos por e-mail?

Ainda assim, a pergunta dos céticos é válida: se os seres humanos realmente chegaram à Lua naquela época, por que nada comparável aconteceu nos 50 anos seguintes? [No meu livro *New Space Capitalism*](#), respondo a essa pergunta: é uma história sobre o fracasso dos voos espaciais conduzidos pelo Estado. O programa Apollo foi um sucesso extraordinário, mas o programa do Ônibus Espacial que veio

depois foi um fracasso completo. Os custos de lançamento permaneceram estagnados durante décadas. Enquanto avanços rápidos aconteciam em todos os lugares na indústria privada (basta pensar nos computadores pessoais e nos celulares!), os voos espaciais liderados pelo Estado ficaram estagnados.

O primeiro capítulo do meu livro se chama “O Fim do Futuro”. Nele, mostro por que, depois de 2011, os Estados Unidos já não eram sequer capazes de transportar seus próprios astronautas até a Estação Espacial Internacional usando seus próprios foguetes. Somente seis anos atrás Elon Musk conseguiu realizar isso novamente com seu foguete Falcon 9. Eu mostro como ele reduziu os custos de lançamento em 95% em comparação com o Ônibus Espacial. O Estado fracassou — mais uma vez!

Mas por que não há seres humanos na Lua desde 1972, muito menos em Marte? Porque nada no mundo acontece sem uma razão realmente poderosa. Na década de 1960, essa razão era a competição sistêmica entre a União Soviética e os Estados Unidos. Assim que essa competição foi decidida, simplesmente não restou uma razão forte o suficiente. Os Estados Unidos haviam vencido — o que mais havia para provar? Por que continuar gastando tanto dinheiro?

Somente agora os americanos estão correndo de volta para a Lua porque temem que os chineses possam chegar lá primeiro. Mas o prestígio nacional não será suficiente a longo prazo. Sem fortes motivos econômicos, o progresso futuro continuará muito abaixo do que seria possível de outra forma.

O problema é a ausência de incentivos econômicos. E isso, por sua vez, está ligado ao Tratado do Espaço Exterior de 1967. De acordo com o Artigo 2 desse tratado, as nações não têm permissão para possuir corpos celestes ou realizar pousos em corpos celestes. Se isso também se aplica a indivíduos privados é uma questão debatida entre especialistas em direito espacial. A situação jurídica incerta paralisa a iniciativa privada.

Após o pouso na Lua, o arquiteto do programa Apollo, Wernher von Braun, foi questionado sobre quais deveriam ser as prioridades para as viagens espaciais nos anos seguintes. Ele respondeu: “Temos que mostrar que os voos espaciais são úteis, e até mesmo lucrativos, para as pessoas na Terra. De fato, os projetos espaciais deveriam começar a se pagar por si mesmos.” Mas foi justamente isso que os voos espaciais conduzidos pelo Estado não conseguiram alcançar.

No momento em que se tornar possível adquirir propriedade privada na Lua, em Marte e em asteroides, começará a mais extraordinária história imobiliária da humanidade. Finalmente, haveria um poderoso motor econômico! Os mercados de ações experimentariam um *boom* de ações relacionadas a Marte e asteroides, os chamados Space-REITs.

Olhando para a história, sem o *Homestead Act* de 1862, a ocupação do oeste dos Estados Unidos teria avançado muito mais lentamente. Essa lei oferecia terras quase de graça a qualquer pessoa disposta a atender ao chamado de “Ir para o Oeste”. Todos os cidadãos adultos dos EUA e imigrantes podiam solicitar 160 acres de terra desde que concordassem em se estabelecer e cultivá-la por cinco anos. O resultado foi uma migração em massa dos estados do leste e da Europa para o Meio-Oeste, levando ao desenvolvimento de fazendas, povoados e infraestrutura, especialmente em conexão com a construção de ferrovias.

Nós precisamos de propriedade privada no espaço também. Sistemas sem propriedade privada não funcionaram na Terra. Incentivos econômicos são necessários para a próxima etapa da conquista do espaço.



Faça uma doação para o Instituto Liberal. Realize um PIX com o valor que desejar. Você poderá copiar a chave PIX ou escanear o QR Code abaixo:

- [CHAVE PIX](#)
- [QR CODE](#)

CHAVE PIX

Copie a chave PIX do IL:

28.014.876/0001-06

QR CODE

Escaneie o QR Code abaixo:

